

O Estado de S. Paulo

12/7/1986

Bom, ex-metalúrgico do ABC

Djalma de Souza Bom, de 46 Anos, foi o deputado federal por São Paulo mais votado entre os candidatos do Partido dos Trabalhadores, depois de ter sido presidente regional do partido. Ele foi inspetor de qualidade da Mercedes-Benz durante 16 anos e perdeu o emprego em 25 de maio de 1980 porque a greve dos metalúrgicos do ABC, que liderara ao lado de Luís Ignácio da Silva, foi julgada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Também é considerado radical.

O deputado foi eleito em 1983 presidente da Comissão de Trabalho e Legislação Social da Câmara dos Deputados, como representante do PT. Essa comissão desde 1964 vinha sendo conservada com avidez em mãos de correligionários do governo. Durante muito tempo as oposições tentaram sem êxito assumir a presidência da Comissão, porque por ela passam todos os projetos de lei relativos a problemas trabalhistas.

Ao ser eleito, o metalúrgico e líder do PT na Câmara afirmou que ia para Brasília sem possuir um plano próprio de atuação: "Meus planos são os do Partido dos Trabalhadores. Coloco meu mandato em favor daquilo que for melhor para a classe trabalhadora". Para ele, os mandatos obtidos pelo PT tinham "muita significação", porque representam espaços e posições conquistadas "e todos eles deverão ser colocados totalmente no apoio de movimentos populares".

O deputado recusou em setembro de 1983 a passagem aérea mensal de ida e volta entre São Paulo e Brasília distribuída pelo governo Montoro. Ele alegou que uma das principais lutas democráticas e populares era contra a mordomia e que os governos que se dizem de oposição devem ser os primeiros a dar os exemplos.

(Página 10)